



Recomendações Básicas _____ 20

JUNHO/92

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL

CAPIM-TOBIATÃ: NOVA OPÇÃO PARA CAPINEIRAS

Miguel Simão Neto¹, Jonas Bastos da Veiga¹
e Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho²

1. INTRODUÇÃO

O baixo valor nutritivo das pastagens é um dos fatores mais limitantes à produtividade dos bovinos e bubalinos na região amazônica. Para superar esse problema, a formação de capineiras para suplementação animal, tem sido uma das principais alternativas recomendadas.

O capim-tobiatã, oriundo da África e da mesma espécie botânica do capim-colonião, é uma gramínea inicialmente selecionada para pisoteio. Recentemente, face a seu grande potencial para produção de forragem de boa qualidade, vem sendo indicado como alternativa bastante promissora à produção de forragem em capineiras, tanto para a suplementação do gado de leite, como de gado de corte.

Além da capacidade produtiva, outras características favoráveis deste capim, para uso em capineiras, são: a elevada persistência sob regime de corte mecanizado e a disponibilidade de sementes viável, duas das principais limitações do capim-elefante, atualmente mais utilizado para essa finalidade.

2. CARACTERÍSTICAS DA PLANTA

O tobiatã é o nome de uma cultivar da espécie botânica *Panicum maximum*. Na fase adulta a planta apresenta hábito cespitoso (entouceirado), semi-erecto, podendo atingir até três metros de altura, e folhas largas (4,5cm em média), de até 80cm de comprimento e coloração verde-escura. As bainhas são densamente pilosas, ao contrário das folhas. Cada touceira apresenta de 32 a 40 perfilhos, número que aumenta com o intervalo de corte. As panículas têm de 60 a 70cm de comprimento e são pouco ramificadas. As sementes são semelhantes às do capim-colonião, em forma e tamanho.

3. CLIMA E SOLO

Esta forrageira cresce e produz satisfatoriamente em climas tropicais e subtropicais, não tolerando, por muito tempo, baixas temperaturas. Maiores produções são obtidas em regiões com precipitação acima de 1.000mm anuais.

É adaptada principalmente a solos de terra firme, bem drenados e profundos, de boa fertilidade. Solos extremamente argilosos não são recomendados.

4. ESTABELECIMENTO

4.1. Escolha do local

A capineira deve ser localizada próximo ao centro de manejo, em área de fácil acesso, para ajudar no transporte de forragem e na adubação.

¹ Eng.-Agr. Ph.D. EMBRAPA-CPATU, Caixa Postal 48. CEP 66.017-970 - Belém, PA.

² Eng.-Agr. EMBRAPA-CPATU.

EXPEDIENTE

SETOR DE PUBLICAÇÕES. Edição: Comitê de Publicações do CPATU. Coordenação: Francisco José C. Figueirêdo. Revisão Gramatical: Maria de Nazaré M. dos Santos. Arte: Raimundo Lira de Castro Neto. Composição: Bartira Franco Aires. Exemplares podem ser solicitados ao CPATU - Cx. Postal 48. CEP 66.017-970 - Belém, PA - Fone (091) 226-6622 - Ramal 144. Fax (091) 226-9845 - Telex (091) 1210.

4.2. Tamanho da capineira

Depende do número de animais a serem suplementados (Tabela 1). Por exemplo: um rebanho leiteiro de 25 vacas, em regime de pasto de qualidade regular, necessitará de uma capineira de 3,8ha de área total, que poderão ser divididos em dez talhões (subdivisões da capineira separadas entre si por "ruas" ou "avenidas"). Cada talhão é cortado em uma semana, de maneira seqüencial, conforme mostra a Fig. 1.

TABELA 1- Tamanho da capineira.

| Nº de animais adultos | Tamanho da capineira (hectare) |
|-----------------------|--------------------------------|
| 10 | 1,5 |
| 15 | 2,3 |
| 20 | 3,0 |
| 25 | 3,8 |

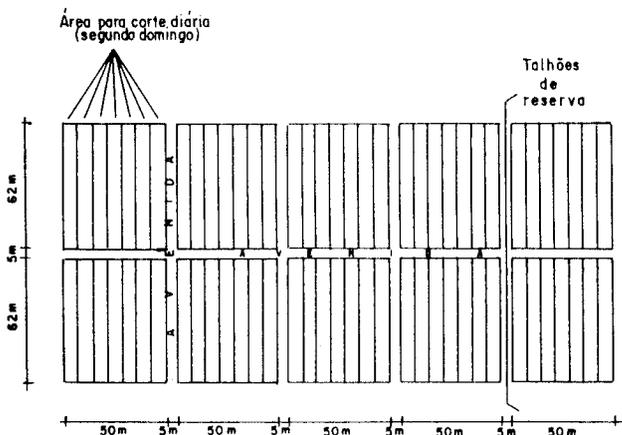


FIG. 1- Esquema de utilização de uma capineira para 25 animais.

4.3- Preparo do solo

O preparo do solo é semelhante ao realizado para outras culturas. Inclui derrubada, queimada, destoca, aração e gradagem.

4.4. Adubação

No plantio por sementes, recomenda-se a adubação química, equivalente a 30kg de N (65kg de uréia), 50kg de P_2O_5 (250kg de superfosfato simples) e 50kg de K_2O (85kg de cloreto de potássio), por hectare (cerca de 23 gramas da mistura NPK por metro linear). No caso de plantio de perfilhos, esta adubação corresponde a doze gramas por cova. Nesse caso, a fim de acelerar ainda mais o estabelecimento da capineira, pode-se aplicar uma pá de esterco de curral curtido em cada oito covas.

4.5. Plantio

A propagação mais recomendada é através de sementes. Quando estas têm valor cultural de 15 a 20%, a quantidade deve ser em torno de 8kg/ha. Perfilhos enraizados podem ser também utilizados para plantio em covas, porém com custo relativamente mais alto.

O plantio em sementes deve ser efetuado em linhas duplas (como mostra a Fig. 2), mecanizado ou manualmente. O plantio com perfilhos deve ser feito em covas de 15 a 20cm de profundidade, espaçadas de 50cm ao longo das linhas, utilizando-se de um a três perfilhos por cova.

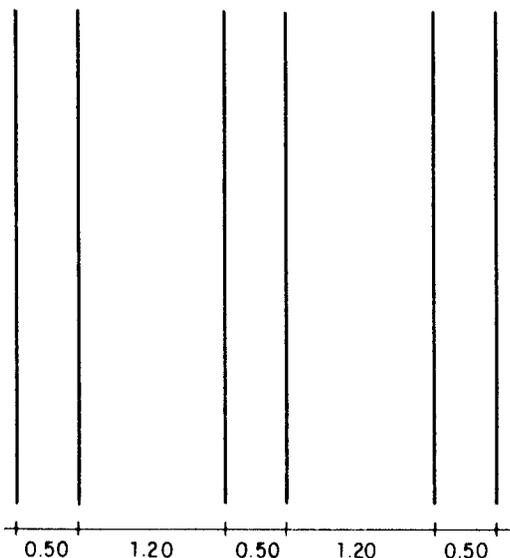


FIG. 2- Espaçamento de plantio em linhas duplas.

5. TRATOS CULTURAIS

Deve ser efetuada a eliminação das ervas daninhas, entre três a quatro semanas após o plantio. Pode ser feita manualmente ou com microtrator com enxada rotativa ou cultivador.

6. PRODUÇÃO E QUALIDADE DE FORRAGEM

O capim-tobiatã tem potencial para produzir de dez a 28 toneladas de forragem desidratada (40 a 100 toneladas de forragem verde) por hectare/ano, conforme a intensidade de uso (idade de corte). A forragem produzida a intervalos mais curtos (quatro semanas) é consideravelmente menor que a intervalos maiores (doze semanas), porém, seu valor nutritivo é melhor. Por exemplo, o teor de proteína da forragem cai de 14 para 7%, da menor para a maior idade de corte.

7. UTILIZAÇÃO

7.1. Colheita de forragem

O capim-tobiatã pode ser utilizado em regime de corte, para suplementação no cocho ou, excepcionalmente, de pastejo controlado. O primeiro corte deve ser efetuado de três a quatro meses após o plantio.

O intervalo de corte mais indicado é o de oito semanas, ou quando as plantas atingem altura entre 1,0 a 1,5m, por conciliar boa produção forrageira com bom valor nutritivo.

O capim-tobiatã pode ser cortado manual ou mecanicamente. O manual apresenta o inconveniente de causar irritação na pele dos operários, devido à pilosidade existente no colmo.

O corte mecânico é o mais indicado, podendo ser efetuado usando-se trator de rodas convencional, com potência superior a 60HP, acoplado à colhedeira de forragens, e esta, a uma carreta de dois eixos, com os taipas laterais e do fundo altos, visando transportar maior volume de forragem picada. A colhedeira de forragem deve ser regulada para altura de corte variando de 10 a 20cm do solo. Esta máquina efetua três operações simultâneas: corta, tritura e lança o material na carreta transportadora (Fig. 3).

Existem no mercado carretas modernas especialmente construídas para distribuir automaticamente nos cochos a forragem colhida e picada mecanicamente pela colhedeira.

Após seu carregamento, a carreta é desacoplada da colhedeira e, em seguida, levada pelo próprio trator para distribuição da forragem nos comedouros. A utilização desses equipamentos modernos tem diminuído sensivelmente a utilização de mão-de-obra, viabilizando economicamente a suplementação alimentar de bovinos e bubalinos.

7.2. Adubação de manutenção

Para manter a persistência produtiva da capineira, é importante efetuar a adubação de manutenção. Recomenda-se a mesma adubação química utilizada no plantio, pelo menos uma vez por ano. Além disso, após cada corte deve ser efetuada a adubação com esterco de curral fresco, na base de uma pá rasa por touceira. Essa adubação pode ser feita também mecanicamente, com uso de distribuidora de esterco líquido.

8. PRODUÇÃO ANIMAL

Animais mantidos em pastagens de qualidade razoável e suplementados com capim-tobiatã, como recomendado, podem produzir até 10kg de leite/vaca/dia ou ganhar até 600g de peso vivo por animal/dia.

9. PRAGAS E DOENÇAS

Não tem sido observado, na região, ataques de pragas e doenças relevantes no capim-tobiatã, exceto a incidência do fungo do gênero *Fusarium* nas panículas, diminuindo a viabilidade das sementes, em condições de elevada unidade.

10. LIMITAÇÕES

A única limitação identificada no uso do capim-tobiatã em capineiras é a intensa pilosidade do colmo que, em contacto com a pele desprotegida, pode causar irritação, durante seu manuseio.

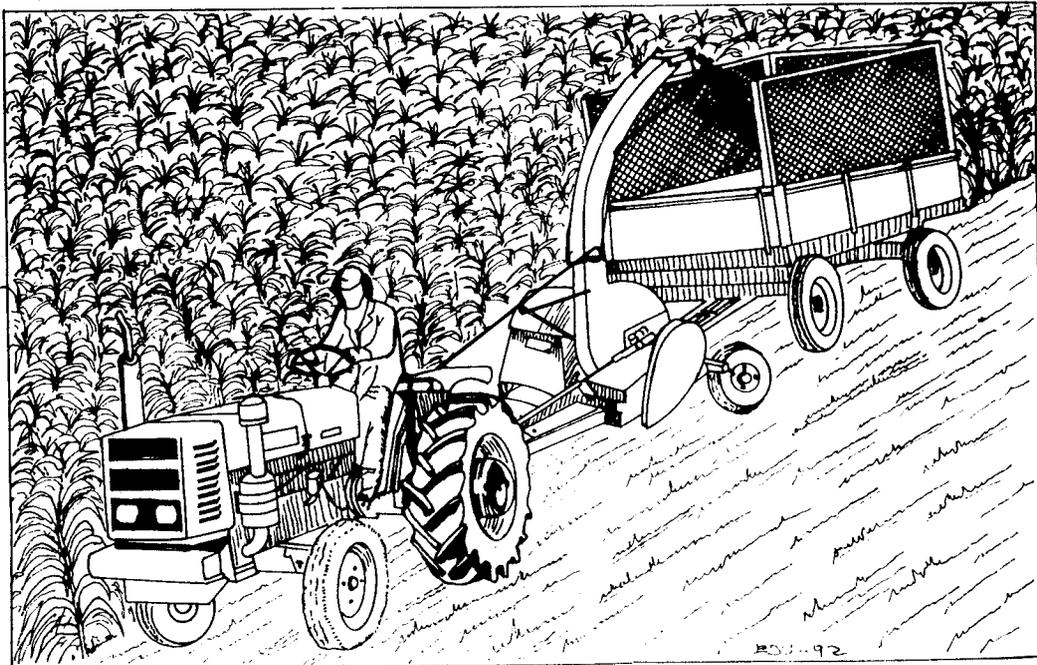


FIG. 3- Corte, picagem e transporte mecânico de forragem para suplementação animal.